

**MINHA MÃE
É UMA
PÉROLA**

Lucas Castor da Silva

Ela poderia ser uma Estátua da Liberdade
Ela poderia ser uma Joana d'Arc
Mas ele tem medo da luz que está dentro dela
Então, ele a mantém no escuro
Ela costumava ser uma pérola
Sim, ela costumava dominar o mundo

Pearl. KATY PERRY, 2010.



Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação

Design Gráfico
Junho de 2018

Projeto de Conclusão de Curso
Lucas Castor da Silva
Orientação: Prof.^a Dr.^a Fernanda Henriques

AGRADECIMENTOS

Agradeço à todos aqueles que ajudaram a me proporcionar a oportunidade única de estar neste momento: à minha mãe, meus avós, minhas tias e aos professores que se dedicaram a mim durante toda a minha formação.

À minha mãe e avós por sempre terem sido a família que eu precisei, me apoiarem nas minhas decisões e por alimentarem meus sonhos que por vezes pareciam impossíveis.

Aos professores, desde educadores a mestres doutores, por dividirem seus conhecimentos e tornar possível o talento latente em mim. Em especial Milton e Ferdi, que proporcionaram enormes contribuições à conclusão deste projeto.

Às minhas irmãs Sarah Castor e Emmanuelle Viana por fazerem deste período menos monótono e muito mais eterno dentro de nossas lembranças.

Às amigas incríveis que me cercam e ajudaram de alguma forma a realização deste trabalho: Ana Placco, Rebeca Nicocan, Nathália Torres, Érika Alfáro e Jéssica Laís.

Aos amigos que incentivaram, opinaram e traziam motivações constantes e aconchegantes: Thayná Merli, Willian Luchesi, Cristian Rodrigues, Lucas Mussareli, Guilherme Lúcio, Karolina Schezar, Murillo Rosa, Bárbara Carvalho, Matheus Solha, Jennifer Quintas, Theodoro Reato, Isadora Helena, Karina DeLuca, Rodrigo Rocha e Carolina Lie.

E a todos que participaram e ajudaram a tornar possível este projeto.

“Just be yourself and you can be anything”

RESUMO
ABSTRACT

Minha Mãe É Uma Pérola é um livro de retratos e dedicatórias a mães, onde o tema central é: Por que sua mãe é um tesouro pra você? Participaram do projeto 22 filhos e netos que dedicaram palavras às mães contando qualidades que os inspiram, emocionam e alegram. Com base nestes depoimentos, todas elas foram desenhadas e reunidas com suas dedicatórias neste volume.

O objetivo do projeto é enaltecer e homenagear estas musas que são sinônimo de coragem, compaixão, carinho e força na vida de muitos, promovendo reflexão e empatia por suas histórias de vida. Utilizou-se programas de edição de imagens, desenho e diagramação.

Palavras-chave: ilustração, design, mãe, pérola

My Mother Is A Pearl is a portrait and letters book dedicated to mothers, which the main theme is: Why is your mother a treasure to you? 22 children and grandchildren took part in the project, where they wrote about some of the many qualities in the beloved women in their lives that inspire and incite them. Each of those letters were illustrated, and gathered in a single volume.

This project's goal is to praise and pay tribute to those muses that are synonyms of courage, compassion, affection and strength in many lives, in a way that shows empathy toward their struggles. Image edition, digital drawings and layout softwares were used in the process of making this book.

Keywords: illustration, design, mother, pearl

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. RETRATOS.....	13
2.1 HISTÓRIA.....	14
2.2 SELFIES.....	7
3. SIMILARES E REFERÊNCIAS.....	20
3.1 LIVROS.....	21
3.2 ILUSTRADORES.....	26
4. O LIVRO.....	33
4.1 NOME.....	34
4.2 TÉCNICAS E MATERIAIS.....	38
4.3 CAPA.....	42
4.4 CORES.....	47
4.5 TIPOGRAFIA.....	49
4.6 FORMATO.....	51
4.7 RESULTADO.....	53
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
6. REFERÊNCIAS.....	57
7. ÍNDICE DE IMAGENS.....	60

1. INTRODUÇÃO

Os meus heróis preferidos desde criança eram os X-Men. Eu era fascinado pela história, pelos poderes dos heróis, suas lições e adorava assistir a animação clássica lançada nos anos 90. Essa paixão me levou a conhecer o mundo dos quadrinhos, onde encontrei mais personagens e equipes tão incríveis quanto. Eu era o tipo de criança que amava desenhar e estas revistas me inspiravam a reproduzir seus traços, dando asas à minha imaginação para criar meus próprios heróis e histórias. Nascia ali minha paixão pelo universo e a minha ambição: me tornar um quadrinista.

Desde o início da graduação, era muito claro pra mim que meu trabalho de conclusão deveria ser uma história em quadrinhos criada e desenhada por mim. Me animava a possibilidade de condensar todos esses anos de paixão e canalizar o talento que vinha trabalhando desde então em um projeto

que poderia até mesmo me inserir no mercado.

Iniciei a reta final do curso construindo um universo e seus personagens. Poder por em prática todo o aprendizado de anos, desde a criação da narrativa até o *concept* dos personagens era realmente animador. Mas eu ainda sentia faltar algo.

A pressão dos prazos, exigências e normas que compõem a criação de um trabalho de conclusão de curso me deixavam ansioso e aos poucos foram apagando o brilho que eu via em executar tal trabalho.

Em determinado ponto do projeto, me vi procrastinando enquanto pensava em minha mãe, que é a mulher que mais me inspira, e na admiração que sinto por ela. Tal sentimento me pareceu facilmente reproduzido em diversas relações mães e filhos que pude presenciar em minhas amizades. Muitos viam em suas mães o tesouro que sempre vi na minha.

Foi então que nasceu o livro “Minha Mãe É Uma Pérola” com o intuito de homenagear e enaltecer as diversas mulheres que servem de exemplo e inspiração para seus filhos. Um livro no qual eu seria capaz de dedicar à mulheres exemplares tal qual tenho em minha vida e aplicar o estilo de desenho que tanto admiro e reproduzo. Pude sentir uma conexão maior com o projeto, o que de certa forma me deixou mais confortável e menos pressionado, além de satisfeito com o lado mais sensível que ele emanava diferente do anterior que me soava genérico.

Por intermédio de uma postagem na rede social *Facebook* convidei amigos e conhecidos a participarem do projeto caso tivessem tal admiração por uma mãe. A proposta foi muito bem recebida e inúmeras pessoas se interessaram a participar do projeto. Selecionei 22 participantes e solicitei que

redigissem um texto respondendo a pergunta: “Por que ela é um tesouro para você?” deixando em aberto se a mãe em questão era de fato a biológica, avó ou até mesmo tia. Solicitei que fosse enviadas imagens delas para usar como referência na criação do retrato que acompanha cada relato presente no livro.

O presente relatório trata do desenvolvimento de “Minha Mãe é uma Pérola”, volume que reúne os textos enviados com as ilustrações de cada uma das homenageadas.

Na primeira parte deste relatório, será apresentado o eixo teórico que motivou o projeto do volume, referências que inspiraram a apresentação do mesmo.

O segundo momento do relatório abordará o projeto gráfico, detalhando os processos utilizados para criação dos retratos e outros dados do livro.

A conclusão do volume significou muito mais do que o encerramento de um ciclo importante da minha vida mas também como um presente à duas mulheres primordiais à pessoa que sou hoje, seja por seus exemplos de força ou por todo carinho e dedicação destinados a mim em todos esses anos. Poder compartilhar tal ação com amigos queridos e pessoas que demonstraram a importância desse afeto em suas vidas, mostrou a verdadeira face do projeto: oferecer um pouco mais de reconhecimento a todo amor incondicional que nos foi dedicado.

2. RETRATOS

2.1 HISTÓRIA

A reprodução artística de uma pessoa através das eras

Um retrato é a representação artística de uma pessoa, seja ela por meio de uma fotografia ou pintura. Do italiano *ritratto*, através do latim *retractus* que significa “tirar para fora” ou “trazer de volta a luz e reviver algo”, possui seu primeiro sentido ligado à ideia de mimese. Tal conotação, reforça o senso comum de se tratar de algo unicamente fotográfico, mas historicamente surgiu muito antes da concepção de uma câmara escura, servindo para diversas finalidades: funerária, religiosa, celebração, entre outras para culturas diversas como a romana e grega.

Começando pelos egípcios, nos primeiros retratos pintados com cera em obras que integravam

sarcófagos de madeira datados do século I e II. Recebeu-se o nome de Retrato Funerário por ter a função de identificar o corpo que a mesma abrigava.

Contudo, o retrato se consolida como gênero artístico no século XIV onde a obra *Giovanni, o Bom* (1360) de João de Bicci de Médici, é considerada um dos primeiros retratos pintados noticiado.

No final da Idade Média, Michelangelo transportava sua criação para desenhos, pinturas e esculturas, consolidando-se como um dos retratistas mais conhecidos da história. A partir de sua obra, cada vez mais buscou-se retratar a fisionomia humana com perfeição em busca de um resultado de síntese

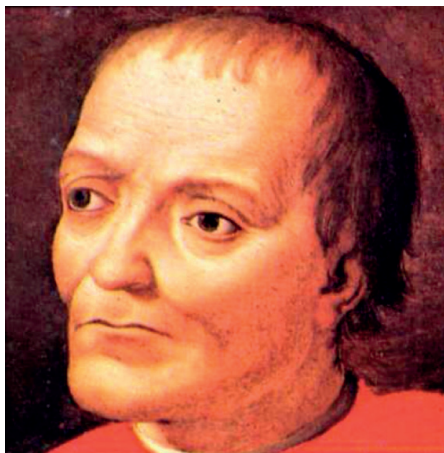


Fig. 1: *Giovanni, o Bom* (1360), pertencente ao Museu do Louvre, é considerado um dos primeiros retratos pintados

mimética do estado puro do retratado em questão.

O estilo se expandiu conforme a burguesia cada vez mais se interessa em projetar na sua vida pública e privada, sua imagem.

Durante o seiscentismo no século XVII, o retrato passa a expor o indivíduo dentro de seu contexto na sociedade, indo além da fisionomia e passando a representar toda a personalidade do sujeito. Alguns retratos da época utilizavam alegorias para atribuir pistas à identidade retratada, conferindo por meio de símbolos e poses, determinadas virtudes do protagonista.

Uma vez que ocorre o advento da fotografia é criado na área uma tradição retratística própria e muito popular, banalizando a necessidade de reprodução fiel do sujeito e do mundo que o envolve. Este fato faz-se fundamental para que os impressionistas como Éduar Manet

e Edgar Degas, incluindo pós-impressionistas e neo-impressionistas como Vincent Van Gogh, romperem de vez com o aspecto mimético da corrente, buscando enfatizar o caráter interpretativo das obras.

Mais tarde no século XX, a arte pop progride o uso da figura em peças publicitárias para divulgação de filmes, histórias em quadrinhos e demais produtos midiáticos. Andy Warhol une o melhor dos dois mundos ao aplicar toques artísticos em retratos fotografados, criando ícones e immortalizando figuras através de suas obras. Um exemplo do fato apresentado é a sua composição *Marilyn Dip-tych* de 1962 que se tornou um signo até os dias atuais da atriz e modelo Marilyn Monroe, retratada na obra.

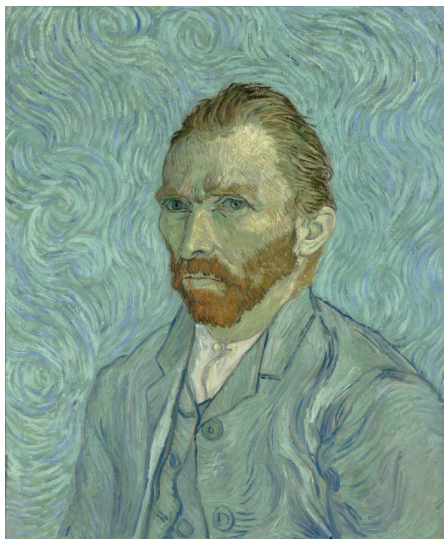


Fig. 2 e 3: *Autorretrato* (1889) de Vincent Van Gogh e *Marilyn Diptych* (1962) de Andy Warhol rompem com a tradição naturalista perpetuada através dos anos no retrato

2.2 SELFIES

O autorretrato no presente e a popularidade da representação

Nos tempos atuais com os avanços tecnológicos, qualquer pessoa com fácil acesso à um *smartphone* consegue ter em mãos um câmera fotográfica. Em um mundo globalizado e com a existência da internet, a ferramenta se torna de uso indispensável pelos usuários, que cada vez mais compartilham seu cotidiano e realidade através de redes sociais. A fotografia evoluiu de forma que se tornou intuitiva ao portador e apenas seu recurso tecnológico passa a ser o limite da prática que invade a rotina dos indivíduos para dividir com seu público, desde refeições até momentos mais íntimos.

Nesse contexto, o autorretrato também é absorvido como modali-

dade do uso da ferramenta e ganha um novo nome: *selfie*.

O termo surgiu na internet e rapidamente se tornou popular entre os usuários. *Selfie*, que vem da abreviação da palavra inglesa “*self-portrait*” autorretrato, penetra em todos níveis sociais permitindo ao utilizador atingir de forma instantânea os seus contatos. Sua propagação pode chegar a viralizar, atingindo então até mesmo o mundo.

A obsessão pela prática produz uma sensação de que quem não posta seus autorretratos nas redes, não existe. As pessoas fazem *selfie* sozinhas, acompanhadas e de situações diárias na ambição de ver mas acima de tudo, serem vistas. Nos primórdios, o homem já vi-

venciava a obsessão de deixar suas marcas, registrar seu modo de vida nas imagens e através delas congelar os fatos para imortalizá-los enquanto tal mídia sobreviva.

Assim como no período Barroco, o *selfie* também possui a função de ir além da fisionomia, mas acrescido de representar seu contexto. São inúmeras as formas de significar sua existência através de artifícios que comprovem sua posição. Dar visibilidade a tais fatores funcionam como combustores para a transmissão do cotidiano.

Mas outra função também chama a atenção por ser recorrente, a da capacidade de construir sua imagem, de ter uma nova identidade através de um personagem, mesmo que virtual. Apenas o que o usuário quer expor pode ser visto e a realidade possui recortes de fatos, variando de acordo com a necessidade da criação de determinada imagem. Nessa nova forma

de socialização, expande-se os pensamentos voltados para as possibilidades de interações e cenários.

Todos os argumentos fundamentam a viralidade do uso de *selfies*, que transformam o retrato em uma técnica muito mais democrática e ordinária. Contudo, esse cenário também expande o significado do retrato enquanto pintura. Com o livre-acesso e popularidade do retrato fotográfico, cada vez menos fez-se o uso da pintura para registrar tais momentos, o que elevou seu caráter de importância e valor. Ter um retrato desenhado preenche a sensação de relevância e carrega o sentimento de exaltação de si. É desse sentido que se torna instrumento de mérito, o de ser registrado porém pelas mãos de uma técnica mais exclusiva.

A técnica utilizada varia de acordo com o artista, assim como sujeita-se ao estilo do mesmo ou ao



Fig. 4: a *web* celebridade Gretchen, publica fotos como esta, dentro de um *closet* repleto de sapatos



Fig. 5: Durante a cerimônia do Oscar de 2014, a apresentadora americana Ellen DeGeneres reuniu um time de grandes astros do cinema em um *selfie* que se tornou a foto mais compartilhada no *Twitter*. Em 50 minutos foram 1,1 milhão de retuïtes

resultado esperado se o retrato vai estar embutido apenas do seu valor mimético original, podendo também contar com competência adquirida de comunicar o contexto do protagonista.

De pintura à óleo ao grafite, as opções de ferramentas e suportes para esse tipo de retrato são di-

versas e em alguns casos, realçam o valor, simbólico e monetário, da obra pela complexidade exigida em sua execução.

3. SIMILARES E REFERÊNCIAS

3.1 LIVROS

Livros que inspiraram a criação do projeto Minha Mãe é uma Pérola

Listei duas referências que inspiraram o projeto e guiaram a forma como construí sua identidade. Ambos retratam e empoderam mulheres através de textos e ilustrações, resultando em trabalhos carregados de sentimentos fortes ao mesmo tempo, características que considero primordiais ao livro.

As duas referências são autorias de mulheres que buscavam trazer visibilidade para a história de outras

mulheres, cada um focando em uma vertente de suas vidas.

Outra similaridade entre os projetos é que foram realizados por meio de financiamento coletivo, onde autores e criadores buscam apoio diretamente ao público que contribui para a realização de seus projetos.



HISTÓRIAS DE NINAR PARA GAROTAS REBELDES

Elena Favilli e Francesca Cavallo
V&R Editoras. 2017. Capa dura.

“Com histórias que provam a força de um coração confiante: o poder de mudar o mundo. Que essas valentes mulheres inspirem vocês. Que os retratos delas imprimam em nossas filhas e filhos a profunda convicção de que a beleza se manifesta em todas as formas, cores e idades. Em Histórias de ni-

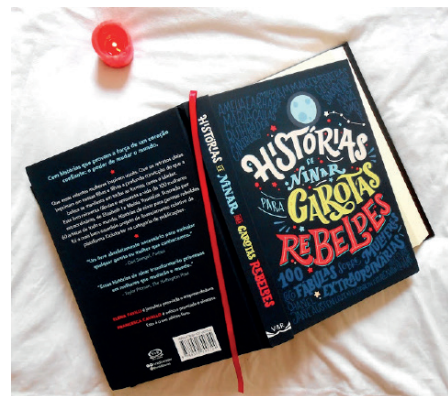


Fig. 6 e 7: miolo e capa do livro ilustrado

nar para garotas rebeldes, tudo o que podemos sentir é esperança e entusiasmo pelo mundo que estamos construindo. Um mundo onde gênero não defina quão alto você pode sonhar nem quão longe você pode ir.”

O livro explora a vida de mulheres que foram pioneiras, impactaram

ou inspiraram na história da humanidade. Além de homenageá-las o livro faz um serviço ao apresentar os fatos de forma que pareçam contos e possam ser transmitidas à crianças de várias faixas etárias. As ilustrações apresentadas no livro foram feitas por artistas mulheres que trabalharam com variados tipos de ilustração. Em 2018 foi lançado o segundo volume, apresentando mais cem fábulas, incluindo a da jogadora brasileira Marta.

Fig. 8: exemplos de retratos e textos contidos no livro





OUTRAS MENINAS

Manu Cunhas
Independente. 2016. Brochura.

“Somos bombardeados o tempo todo por “verdades absolutas” que pregam o que é ter sucesso, beleza e, por fim, o que é ser mulher. O livro *Outras Meninas* foi construído colaborativamente e traz, por meio de diversos depoimentos anônimos, a complexa relação que as participantes têm com o próprio



Fig. 9 e 10: arte da capa e produto final do projeto

corpo. Cada texto é ricamente ilustrado com aquarelas e outras experimentações, trazendo a minha leitura sobre a beleza contida na história e no nu femininos.”

“*Outras Meninas*” idolatra o corpo e história da mulher não importa qual seja ela. É um ode à diversidade e apresenta histórias tocantes



que demonstram a garra e a coragem inspiradoras. O livro transmite autoaceitação quanto ao corpo, imagem e sexualidade através dos relatos. As ilustrações possuem experimentações com vários tipos de técnicas porém todas elas com predominância da aquarela.

A obra serviu de inspiração ao enaltecer o lado bom de relatos repletos de sofrimento e angústia.

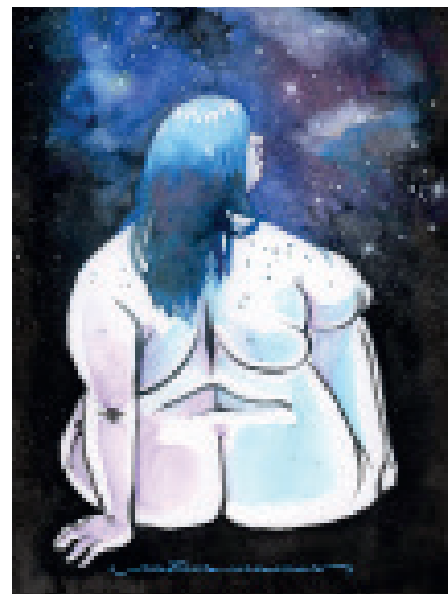


Fig. 11 e 12: foto das páginas do livro e ilustração utilizada

3.2 ILUSTRA DORES

Referências de desenhos para a
criação do retratos

Como aficionado por histórias em quadrinhos, meu desenho reflete as características mais comuns do estilo: linhas contrastadas e uso de rachuras.

Mantive a técnica na criação das ilustrações para o livro, como forma de realizar minhas intenções originais para o projeto de conclusão de curso e também para aprimorar minhas habilidades no estilo. Selecionei nomes que sempre me inspiraram e

continuaram sendo referências durante a execução deste projeto.

Parte deles são brasileiros que exportam seu trabalho para grandes companhias internacionais, tornando-se referências não só pela sua arte mas também dedicação e carreira. São eles:



Fig. 13 e 14: Rubens Bernadino Silva e um de seus trabalhos na *Marvel Comics*



RB SILVA

Rubens Bernadino Silva, conhecido como RB Silva, é quadrinista profissional desde 2008. Nascido e criado em Santos, município do estado de São Paulo, começou carreira em uma pequena editora norte-americana e dois anos depois, em 2010, após passagem breve pela *Marvel Comics* já era contratado exclusivo da *DC Comics*, sendo as últimas duas citadas as maiores e mais

conceituadas companhias do ramo de histórias em quadrinhos.

O traço de RB é bastante limpo, característica que me identifico bastante. Seu estilo é bastante tradicional no mercado, mas não deixa de ter personalidade. É perceptível a influência de desenhos orientais, mangás, em características como os corpos esguios femininos, os olhos

consideravelmente grandes e a riqueza de detalhes aplicados em cenários.

Majoritariamente, Rubens executa seus trabalhos digitalmente porém também atende à algumas demandas no método tradicional, à lápis ou à caneta.

Fig. 15 e 16: ilustração sendo feita na mesa digitalizadora e página finalizada





SARA PICHELLI

Nascida na Itália, Sara começou sua carreira na animação, trabalhando como animadora, desenvolvedora de personagens e em *storyboards*. Insatisfeita com a profissão, Pichelli inscreveu seu trabalho em uma competição organizada pela *Marvel* para descobrir novos talentos em todo o mundo. Ganhadora, começou carreira na companhia e se consagrou desenhando o tí-

tulo “*Ultimate Spider-Man*” que se popularizou rapidamente, fazendo o protagonista do título Miles Morales um dos personagens mais aclamado dos últimos tempos.

Ela foi a primeira mulher a ser uma artista regular em revistas do Homem-Aranha.

Para criar a personagem, Sara se inspirou na fisionomia do ex-pre-



Fig. 19 e 20: página do volume de *Ultimate Spider-Man* e Donald Glover, uma das inspirações do personagem

idente norte-americano Barack Obama e no multifacetado Donald Glover.

O estilo de Pichelli é mais texturizado e o dinamismo aplicados nas composições entrega um trabalho

que justifica todo o reconhecimento que a quadrinista vem recebendo ao longo dos anos.



Fig. 21 e 22: quadros desenhados por Luke Ross, à direita



LUKE ROSS

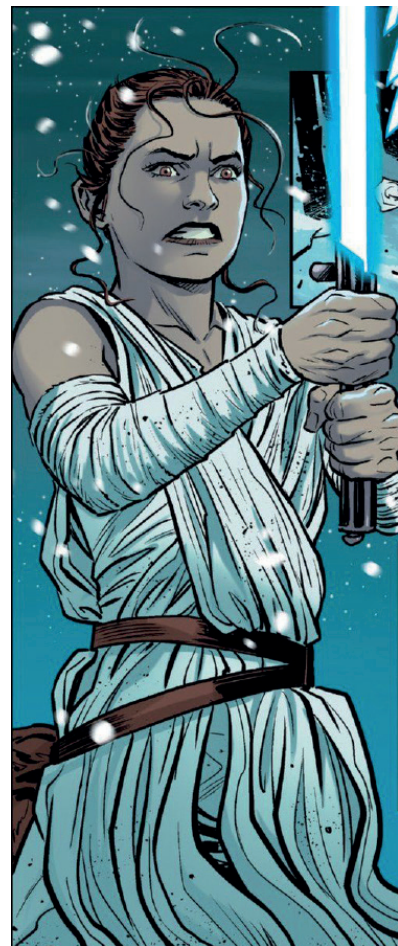
Luciano Queiroz é natural de São Paulo e trabalha no ramo de histórias em quadrinhos desde 1991, desenhando a publicação brasileira “A Turma do Arrepio”. No ano seguinte ingressou no mercado americano através da *Eclipse Comics* e desde 2008 é artista exclusivo

da *Marvel Comics*, passando por títulos como *Vingadores*, *Homem de Ferro*, entre outros.

Com o traço bastante marcado e de pouco contraste entre as linhas, Luke Ross foi referência neste projeto por dominar a réplicação das fisionomias no desenho.



Fig. 23 e 24: artes
feitas por Ross para
a publicação das
histórias de *Star Wars*



4.1 NOME

A origem do nome escolhido para o projeto

Uma vez decidido o tema central desta nova composição, não demorei a encontrar o título do livro.

Pérola é o nome traduzido de uma das faixas composta por Katy Perry para o álbum *Teenage Dream* lançado em 2010. A canção me remete imediatamente à minha mãe, uma das musas inspiradoras do projeto.

O casamento dos meus pais foi conturbado. Meu pai biológico era

extremamente abusivo no relacionamento, sempre diminuindo todas as qualidades e agredindo, verbal e fisicamente minha mãe.

Após inúmeras traições por parte dele, o casamento chegou ao fim de forma igualmente problemática, inflingindo nela profundas crises de autoestima e depressivas.

Era um costume nosso sempre ter algum CD no carro para escutar



Fig. 24: capa do disco *Teenage Dream*, da cantora norte-americana Katy Perry

enquanto transitávamos e não foi diferente quando o terceiro álbum de estúdio da cantora Katy Perry foi lançado. Enquanto escutávamos a faixa 10, Michele Cristian Castor, minha mãe, mesmo sem entender com fluência o inglês da música, se identificou e ficou emocionada com a letra.

A canção em questão chama-se *Pearl*, do inglês pérola, conta a história de um relacionamento abusivo onde a protagonista é constantemente denegrida e sente-se diminuída diante da situação. A música exalta as qualidades da figura em uma tentativa de lembrá-la de suas virtudes. O texto compara a figura da mulher em foco com forças da natureza e figuras históricas importantes em detrimento a insultos que o antagonista a condena e conclui que ela é uma pérola, trancada em uma concha por ele, conotando o valor interior dela sendo suprimido pelo relacionamento.

No trecho a questão é figurada da seguinte forma:

Oh, ela costumava ser uma pérola
 Sim, ela costumava dominar o mundo
 Não posso acreditar que ela se tornou uma concha de si mesma
 Porque ela costumava ser uma pérola
 Ninguém podia detê-la
 Movia-se rapidamente como uma avalanche
 Mas agora ela está presa fundo no cimento
 Desejando que eles nunca tivessem se conhecido
 Ela poderia ser uma Estátua da Liberdade
 Ela poderia ser uma Joana d'Arc
 Mas ele tem medo da luz que está dentro dela
 Então ele a mantém no escuro
 (PERRY; STEWART; WELLS. Tradução de Lucas Castor da Silva. 2010)

Na ponte da música, trecho que divide a primeira parte de uma canção e prepara para o seu clímax,

o eu-lírico narra a existência de uma saída para a situação e revela ter vivenciado a mesma situação, comprovando a possibilidade de livramento da circunstância:

Você sabia que há uma saída?
Há uma saída, há uma saída
Você não tem de ser pressionada
Ser pressionada, ser pressionada,
ser pressionada
Porque eu costumava ser uma concha
Sim, eu o deixava dominar o meu mundo, meu mundo
Mas eu acordei e me tornei forte
E eu ainda posso continuar
E ninguém pode tomar a minha pérola
Você não precisa ser uma concha, não
Você é o único que domina seu mundo
Você é forte e você vai aprender que você ainda pode continuar
E você sempre será uma pérola
Ninguém pode detê-la (PERRY; STEWART; WELLS. Tradução de Lucas Castor da Silva. 2010)

A composição foi facilmente relacionável com a situação vivida por Michele e desde então, a música se tornou simbólica para nós onde sempre relacionamos o termo “pérola” a ela, se tornando uma espécie de apelido.

A partir disso, o título do livro veio da inclusão da palavra “pérola” em paródia com o título da comédia brasileira “Minha Mãe é uma Peça” lançado em 2013 com direção de André Pellenz e protagonizado pelo comediante Paulo Gustavo.

O filme adapta a peça de teatro homônima que retrata de maneira descontraída e bem-humorada o cotidiano de uma família do ponto de vista da mãe, Dona Hemínia. A peça foi escrita pelo protagonista Paulo Gustavo para homenagear a própria mãe, que inspirou a criação da personagem e da obra.



Fig. 25: pôster de divulgação do filme “Minha Mãe é uma Peça”

Pearl

She is a pyramid
But with him she's just a grain of sand
This love's too strong
Like Mice and Men
Squeezing out the life
That should be let in
She was a hurricane
But now she's just a gust of wind
She used to set the sails of a thousand
ships
Was a force to be reckoned with

She could be a Statue of Liberty
She could be a Joan of Arc
But he's scared of the light that's in-
side of her
So he keeps her in the dark

Oh, she used to be a pearl
Yeah, she used to rule the world
Can't believe she's become a shell of
herself
'Cause she used to be a pearl

She was unstoppable
Move fast just like an avalanche
But now she's stuck deep in cement
Wishing that they never ever met

She could be a Statue of Liberty
She could be a Joan of Arc
But he's scared of the light that's in-
side of her
So he keeps her in the dark

Oh, she used to be a pearl
Yeah, she used to rule the world
Can't believe she's become a shell of
herself
'Cause she used to be a

Do you know that there's a way out
There's a way out, there's a way out,
there's a way out
You don't have to be held down
Be held down, be held down, be held
down
'Cause I used to be a shell
Yeah, I let him rule my world, my
world

But I woke up and grew strong
And I can still go on
And no one can take my pearl

You don't have to be a shell, no
You're the one that rules your world
You are strong
And you'll learn that you can still go
on
And you'll always be a pearl

She is unstoppable

(PERRY; STEWART; WELLS. Le-
tra original na íntegra. 2010.)

4.2 TÉCNICA E MATERIAIS

Os materiais e técnicas utilizados no desenvolvimento das ilustrações

As ilustrações foram feitas de maneira integralmente digital. Utilizei o *software* Adobe Photoshop CC em sua versão do ano de 2017.

No programa, reuni imagens das mãos para usar de referência no ato de desenhar por meio da observação os retratos. As imagens foram enviadas pelos 22 participantes do projeto a pedido meu. Solicitei que buscassem fotos de busto das homenageadas, a fim de

melhorar o resultado final da ilustração, uma vez que todas seriam retratadas desta forma.

Os rascunho eram feito com base nas referências fotográficas, buscando retratar da melhor forma possível as participantes.

Em alguns casos, as fotos enviadas já estavam em perfeito estado para aplicação em termos de pose ao passo que em outros casos, era

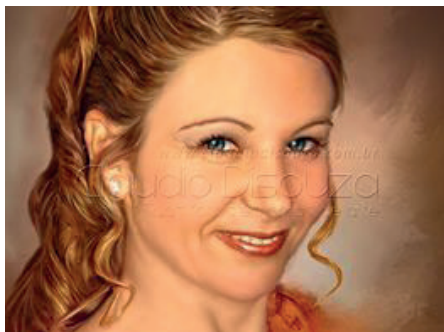


Fig. 26 e 27: exemplos de referências enviadas por uma das participantes



necessário uma maior construção da composição por meio das referências fotográficas.

Uma vez pronto o rascunho, alguns ajustes eram feitos quando necessário, através das ferramentas que o *software* oferece

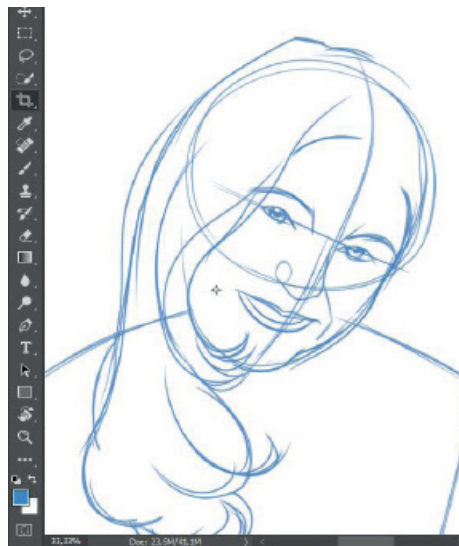
como laço de seleção, redimensionamento, distorções e sobreposição de camadas.

O próximo passo era iniciar a execução dos contornos. Nos desenhos, usei variação de espessura nas linhas, técnica bastante utili-

zada no mercado de quadrinhos. O conceito é utilizar linhas mais grossas para contornos externos e detalhes mais destacados do desenho, aplicando linhas mais finas e sutis para “[...] detalhes interiores e para temas sobrepostos ou mais distantes.” (McCloud, 2008, p. 198).

Ainda segundo Scott McCloud no livro “Desenhando Quadrinhos”, “é uma técnica simples, mas que pode transformar uma ininteligível mistura de linhas em uma cena com forma e profundidade.” (McCloud, 2008, p. 198). Para tal efeito, utilizei a função de variação de pressão da própria mesa digitalizadora usada no processo ou até mesmo a variação de tamanho do pincel virtual do *software*.

Concluída a *lineart*, apliquei as sombras e luzes do retrato. Decidi manter o desenho com um esquema de cores mais fechado, monocromático exceto a cor do fundo.



Para tal, as luzes do desenho foram feitas com o branco puro e as sombras com o tom do cenário levemente dessaturado e escurecido.

Ao fundo, criei um pequeno cenário que remetesse ao fundo do mar, sempre com uma concha e alguma espécie de alga, para retomar a concepção de pérola.

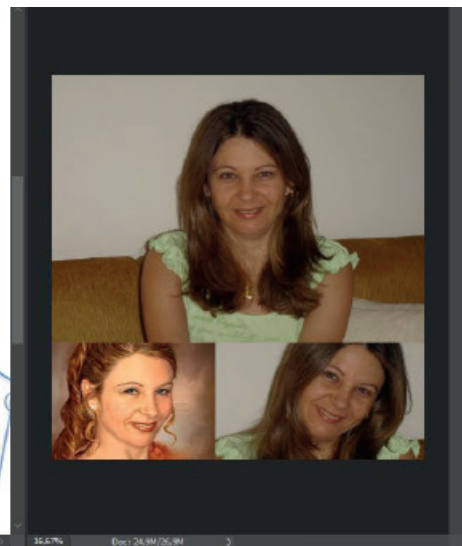


Fig. 28: tela do software dividida verticalmente para uso das referências na criação do rascunho



Fig. 29 e 30: detalhe dos
contornos do desenho e o
resultado final

4.3 CAPA

A criação da capa do livro “Minha Mãe é uma Pérola”

Para a capa do livro, quis desenvolver algo que conversasse com o estilo de desenho utilizado, rico em linhas negras e contrastante. Mantive o esquema de cores monocromático, dessa vez eliminando inclusive o colorido. As cores por sua vez, ficaram apenas para o interior do livro de modo que reflete a concepção de algo monótono por fora mas com o interior vívido, mesma relação presente na música e da

concha com uma pérola preciosa em seu interior.

Nos rascunhos iniciais, busquei trabalhar com formas circulares aplicando técnicas de *lettering* no título do livro.

Finalizei um dos esboços digitalmente por meio do programa vetorial Adobe Illustrator CC 2017, utilizando novamente a mesa gráfica para traçar os manuscritos.



Fig. 31 e 32: rascunho
escolhido para ser
finalizado e demais testes



Fig. 33: estudo de capa vetorizado

O resultado obtido não me agradou por completo. Senti que as linhas orgânicas demais não assimilavam-se com as linhas aplicadas nos desenhos.

Porém o aspecto vintage e contrastado me agradou, me levando a voltar para alguns rascunhos iniciais e experimentá-los de novas formas.

Dessa vez, utilizei a família tipográfica “The Curious” desenvolvida pelo designer indonésio conhecido como Hotlines.co. A fonte *Open-Type* é paga e ajudou a reforçar o contexto retrô almejado e pareceu conversar bem com o estilo aplicado nos retratos presentes no livro.



Fig. 34: modelo escolhido para estampar a capa do volume

Mantive a fonte livre para uso comercial “Montserrat” desenvolvida pela designer Julieta Ulanovsky e sua equipe em parte do texto.

As palavras “minha” e “pérola” em destaque, geram uma primeira leitura da frase “minha peróla” deixando a frase completa para um segundo momento. Me agradou muito a leitura dessa forma pois reforçou o sentido de existência de algo precioso na vida das participantes, no caso a mãe, sem excluir a leitura completa do título integralmente.

Os círculos e as linhas convergentes reforçaram a figura da pérola na capa. Na versão final, tais orna-

mentos incluindo as linhas de *drop shadow* da frase, permaneceram em um tom de cinza para facilitar a leitura do título.

ABCČĆDĎEFGHIJKLMNOPQR
SŠTUVWXYZŽabcčćdďefghijkl
mnopqrsštuvwxyzžАБВГГДЂЕ
ЁЄЖЗСИІЇЈКЛЉМНЊОПРС
ТЋУЎФХЦЧЏШЩЪЫЬЭЮЯаб
вггдђееєжзсииїйјклљмнњоп
рстћуўфхцчџшщъыьэюяӐÂÊÔ
ƠƯăâêôơư1234567890‘?’“!”(%)
[#] {@}/&\<-+÷×=>®©\$€£¥¢\$%&*,

Fig. 34: a família tipográfica “Montserrat Semibold” utilizada na arte da capa

4.4 CORES

O esquema de cores utilizado na identidade visual do livro

O contexto das cores nesse projeto é de comunicar a beleza e valor encontrado dentro do interior das conchas, preenchendo o significado de uma pérola. Nesse aspecto, as cores estão apenas no miolo do livro: nos numeradores de páginas, cenários dos desenhos, capitulares, capítulos e outros detalhes.

Para comunicar tal significado, entendi que utilizar as cores do arco-

-íris eram uma boa escolha porém optei por utilizá-las em tons pastéis para suavizar a sua aplicação.

As 7 cores vão transicionando através do livro nos cenários dos retratos e nos detalhes de cada capítulo, inclusive aplicados na identidade deste relatório.

O ciclo começa no azul, transita entre as cores restantes e retorna ao azul inicial.



R: 93
G: 161
B: 227

R: 71
G: 178
B: 248

R: 58
G: 228
B: 237

R: 101
G: 243
B: 213

R: 125
G: 252
B: 190

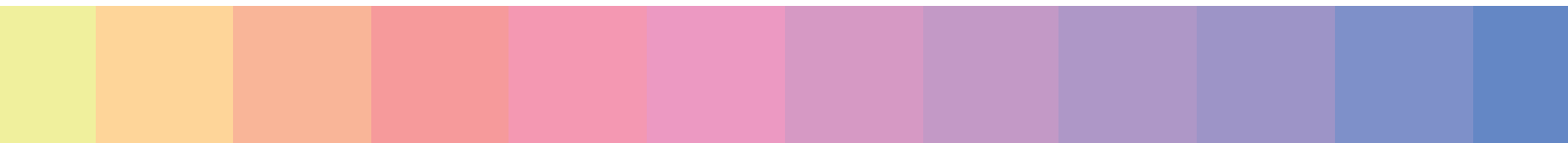
R: 157
G: 255
B: 170

R: 175
G: 255
B: 156

R: 200
G: 255
B: 159

R: 233
G: 255
B: 155

R: 251
G: 250
B: 157



R: 254
G: 218
B: 158

R: 254
G: 189
B: 159

R: 255
G: 161
B: 161

R: 253
G: 159
B: 185

R: 255
G: 157
B: 216

R: 255
G: 157
B: 242

R: 238
G: 158
B: 255

R: 207
G: 160
B: 255

R: 180
G: 159
B: 254

R: 138
G: 157
B: 255



As 21 cores utilizadas
no interior do livro

R: 101
G: 147
B: 252

R: 93
G: 161
B: 227

4.5 TIPOGRAFIA

Tipografias escolhidas para o projeto gráfico do volume

Foram escolhidas duas tipografias principais para o livro. Para os textos, escolhi a Lato, uma fonte desenvolvida pelo *designer* polonês Łukasz Dziedzic. Ele queria uma família tipográfica que parecesse “transparente” nos textos e aplicou proporções clássicas na intenção de fornecer elegância e harmonia.

A fonte também foi aplicada nos títulos e numeração das páginas,

porém no primeiro caso, foi utilizada a sua versão “Black” para proporcionar maior destaque a estes fragmentos.

A segunda tipografia escolhida foi a Javanese Text, tipografia nativa do sistema operacional do Windows. A fonte foi selecionada por conter serifas e contrastar com o restante dos textos do livro, o suficiente para ser usada em legendas,

subtítulos e também como capitular nos textos escritos pelos filhos participantes do projeto, que antecede cada um dos retratos.

Lato

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss
Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9
,.;:<>~[]{}!@#\$%&*()_ - +=

Javanese Text

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr
Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9
,.;:<>~[]{}!@#\$%&*()_ - +=

4.6 FORMATO

O formato escolhido para o livro impresso

O livro possui formato fechado na medida de 20 cm dos dois lados e formato aberto de 40 cm x 20 cm.

O formato foi escolhido na intenção de facilitar a impressão do mesmo, podendo ser feita em uma folha de formato A3 para 4 páginas. A ideia também era que não fosse um livro muito grande e que pudesse favorecer a leitura por pessoas de diversas idades.

As margens também foram definidas pensando na impressão do mesmo, na intenção de evitar cortes de segmentos das páginas.

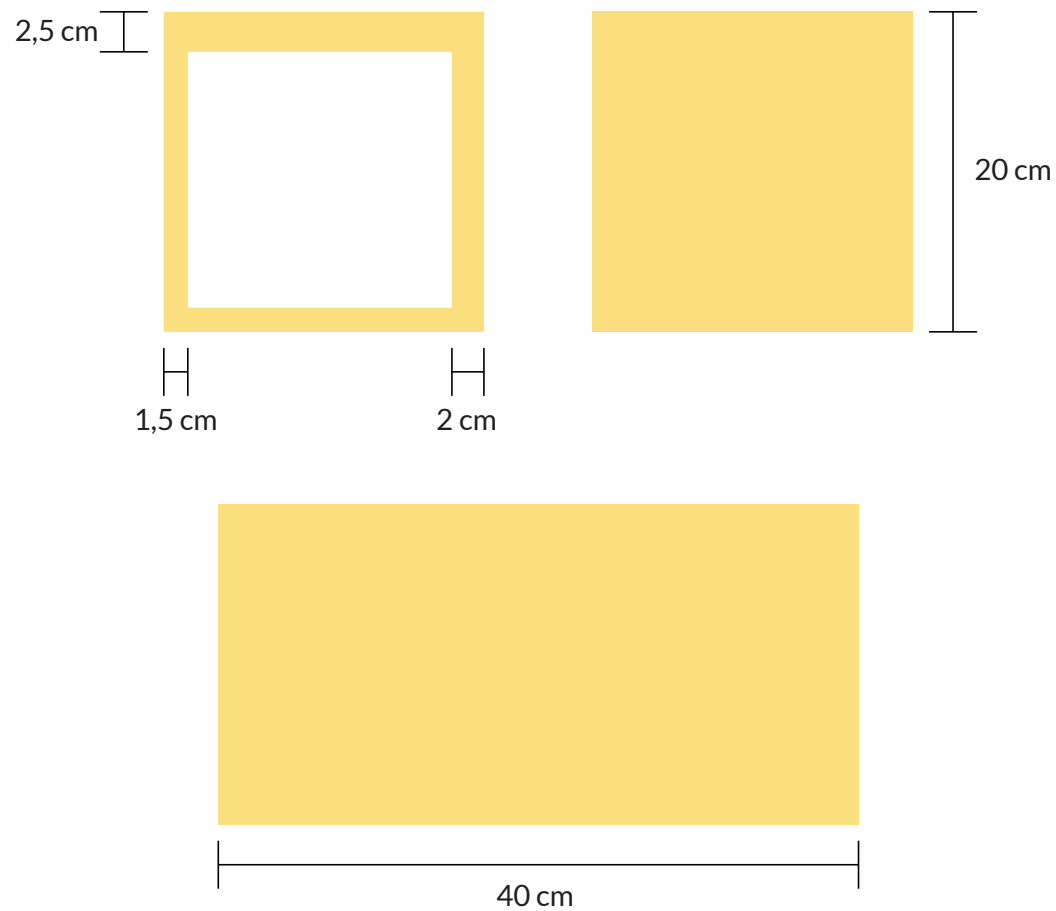


Fig. 35: medidas das
margens, formato
fechado e aberto,
respectivamente

[illegible]

Fig. 35 e 36: imagem do miolo do livro e sua capa



Fig. 37: imagem da capa e mais um exemplo do resultado dos textos e retratos

5. CONSIDERAÇÕES FIÉAIS

Quando me ocorreu a ideia do projeto, eu sabia que iria ser enriquecedor e emocionante. Foi um experiência ótima me surpreender, pois seria imensurável tamanhas lições absorvidas, de técnica e superação.

Poder entrar em contato com histórias de mulheres que foram à luta, não se curvaram e tornaram-se a melhor versão de si mesmas foi uma experiência única. Ter em mãos sua confiança para contar suas histórias e homenageá-las através de minha arte, me deixou lisonjeado ao mesmo tempo que sabia estar carregando uma tarefa que não merecia menos do que meu total comprometimento.

A jornada até o conclusão deste trabalho foi importante por me permitir aplicar conceitos vistos em sala de aula e entrar em contato com a produção integral de um produto foi a melhor maneira de absorvê-los.

O resultado obtido também superou minhas expectativas enquanto criador. No processo, aprendi muito do meu trabalho e a melhor maneira de aplicá-lo, além de conseguir ter uma percepção maior de como contonar os obstáculos que podem se fazer presentes em vários projetos ao longo da carreira.

“Minha Mãe é uma Pérola” se tornou tudo aquilo que eu planejava e além disso, me marcou com relatos que inspiram e se tornam lições à serem carregadas por uma vida. Me preenche de satisfação ver no livro uma ponte que conectará quantas pessoas for possível à histórias como estas apresentadas.

Se ao ingressar no ensino superior o meu sonho era de criar uma história em quadrinhos de super-heróis, saio com a sensação de dever cumprido ao fazer pelo Lucas de 18 anos, um livro com a história de uma equipe inteira das mais deste-

midas, competentes e imbatíveis heroínas que moram no coração de cada um que as tocam.

6. REFERÊNCIAS

180GRAUS. Arte e o retrato expressão artística. Disponível em: <<https://180graus.com/artes-visuais/arte-e-o-retrato-expressao-artistica>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

CATARSE. Outras meninas. Disponível em: <<https://www.catarse.me/outrasmeninas>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

COHN, Maria Cecília Falcão Mendes. Selfie, a cultura do espelho: no espelho? Disponível em: <https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/selfie_a_cultura_do_espelho_mcecilia_cohn.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2018.

CUNHAS, Manu. Outras meninas. 1 ed. Santa Catarina: Independente, 2016. 180 p.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTE E CULTURA BRASILEIRAS. Retratos. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo364/retrato>>. Acesso em: 31 mai. 2018.

FAVILLI, Elena; CAVALLLO, Francesca. Histórias de ninar para garotas rebeldes: Cem fábulas sobre mulheres extraordinárias. 1 ed. São Paulo: Vergara & Riba Editoras S.A., 2017. 210 p.

GOOGLE FONTS. Lato. Disponível em: <<https://fonts.google.com/specimen/lato>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

GOOGLE FONTS. Montserrat. Disponível em: <<https://fonts.google.com/specimen/montserrat>>. Acesso em: 31 mai. 2018.

JORNAL DA ORLA. Olhos nos olhos com rb silva. Disponível em: <<http://www.jornaldaorla.com.br/noticias/12885-olhos-nos-olhos-com-rb-silva/>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

KLEBER IVO PAPO DE DESIGNER. Entrevista sara pichelli – desenhista oficial de ultimate spiderman. Disponível em: <<https://kleberivo.wordpress.com/2011/08/09/entrevista-sara-pichelli-desenhista-oficial-de-ultimate-spiderman/>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

LUKE ROSS ART. Sobre. Disponível em: <<http://lukerossart.com/sobre/>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

McCLOUD, Scott. Desenhando quadrinhos: Os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels. 1 ed. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda., 2008. 268 p.

OMELETE. Omelete entrevista: luke ross. Disponível em: <<https://omelete.com.br/quadrinhos/entrevista/omelete-entrevista-luke-ross/>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

PERRY, Katy; WELLS, Greg; STEWART, Tricky. Pearl. In: PERRY, Katy. Teenage Dream. Los Angeles: Capitol Records, 2010. 1 CD. Faixa 10.

PUREBREAK. Filme “minha mãe é uma peça” foi o mais assistido no brasil; veja o ranking!. Disponível em: <<http://www.purebreak.com.br/noticias/filme-minha-mae-e-uma-peca-foi-o-mais-assistido-no-brasil-veja-o-ranking/1747>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

R7. Selfie de ellen degeneres no oscar é a foto mais retuitada da história. Disponível em: <<https://diversao.r7.com/pop/cinema/selfie-de-ellen-degeneres-no-oscar-e-a-foto-mais-retuitada-da-historia-13062017>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

RBSILVA. Sobre. Disponível em: <<https://www.rbsilva.net/about>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

WIKIPEDIA. Sara pichelli. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/sara_pichelli>. Acesso em: 03 jun. 2018.

7. ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1 - Disponível em <<https://img.haikudeck.com/mi/33711AFB-BCF6-4CF0-BD8A-4C84D57F9C8E.jpg>>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 2 - Disponível em <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b2/Vincent_van_Gogh_-_Self-Portrait_-_Google_Art_Project.jpg>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 3 - Disponível em <<https://www.pinterest.pt/pin/450711875200505717/>>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 4 - Disponível em <https://conteudo.imguol.com.br/c/bol/entretenimento/c3/2016/10/04/2out-2016---com-vestido-justinho-gretchen-tira-selfie-dentro-do-closet-foto-compartilhada-no-instagram-recebeu-varios-elogios-dos-fas-1475595904595_956x500.jpg>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 5 - Disponível em <<https://1.bp.blogspot.com/-MpOAMapEEol/WgBXEHhlcFI/AAAAAAAAAQS0/p2a-1T594h-MBE7PU7y2bRGUBGgHxAKTigCLcBGAs/s1600/selfie.jpg>>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 6 - Disponível em <https://2.bp.blogspot.com/-3WrLvFZ93p8/WU5eBT7JtyI/AAAAAAAAAJ3o/iV4m-G5q17asDhOoiKoROO5QgoyxngmqDgCLcBGAs/s1600/AJ%252B1IvoxQAU%2525vSh%2525puqiCA_thumb_b34.jpg>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 7 - Disponível em <https://4.bp.blogspot.com/-y5C_E7YUi6c/WU5dUE9Ss9I/AAAAAAAAAJ3Q/J-13-ID-CPrEQItAXIsX2B8BrBDxPQB6DQCLcBGAs/s640/DSCN3081.JPG>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 8 - Disponível em <<http://patiohype.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Livro-22Histo%CC%81rias-de-Ninar-para-Garotas-Rebeldes.jpeg>>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 9 - Disponível em <https://i.gr-assets.com/images/S/compressed.photo.goodreads.com/books/1476450905i/32607818_UX1947_SS1947.jpg>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 10 - Disponível em <https://4.bp.blogspot.com/-qJWyqDUom08/WOLv-mQ_EdI/AAAAAAAAAEEEE/JHE-FO7PjrFY_Y_cRB21FFDAIJNzDAR17QCPCb/s1600/outras-meninas-002.jpg>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 11 - Disponível em <<https://4.bp.blogspot.com/-DEuYacVPUdk/WOLv-pGstyl/AAAAAAAAAEEEE/8LF0T-ZglQtlD6AlQRI4egyjoQJkIQOpAQCPcB/s1600/outras-meninas-007.jpg>>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 12 - Disponível em <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/cdn.br.catarse/uploads/redactor_rails/picture/data/39837/outras_meninas_16_p_2.jpg>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 13 - Disponível em <<http://images.universohq.com//2016/10/RBSilva.jpg>>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 14 - Disponível em <https://78.media.tumblr.com/ffa6ffdddec552dfaf85542e508818f00/tumblr_oqxiaoTEku1u304edo1_1280.jpg>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 15 - Disponível em <https://www.instagram.com/p/BWdB9KPF_KN/?taken-by=rbsilva_comics>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 16 - Disponível em <<https://www.instagram.com/p/BT4gLYQFxmG/?saved-by=castorvevo>>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 17 - Disponível em <<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/76/6.15.14SaraPichelliByLuigiNovi1.jpg/1200px-6.15.14SaraPichelliByLuigiNovi1.jpg>>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 18 - Disponível em <https://nothingbutcomics.files.wordpress.com/2017/11/img_2270.jpg?w=672&h=372&crop=1>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 19 - Disponível em <<https://abload.de/img/ultimatespider-man200phsij.jpg>>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 20 - Disponível em <<https://www.mercurynews.com/wp-content/uploads/2016/10/cct-glover-1022.jpg?w=535>>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 21 - Disponível em <https://1.bp.blogspot.com/-gzV-8ootxwY/WPO7fo3sY5I/AAAAAAAAAKr8/-Bu-sh-6cKHoO5gbLML_L9q2xkKieczvZgCLcB/s1600/ForceAwakens41.bmp>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 22 - Disponível em <http://art.cafimg.com/images/Category_97924/subcat_160935/lmIRsx-QJ_0410142127221.jpg>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 23 - Disponível em <<http://multimidia.correiodopovo.com.br/thumb.aspx?Caminho=multimidia/2016/02/21/384196.JPG&Tamanho=690>>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 24 - Disponível em <https://us-east.manta.joyent.com/condenast/public/gq/production/2015/08/24/55da964195040f5e14f4f2e1_61QhP44OwQL_SL1500_.jpg>. Acessado em 09/06/2018.

Figura 25 - Disponível em <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/d/da/Minha_M%C3%A3e_%C3%A9_uma_Pe%C3%A7a.jpg>. Acessado em 09/06/2018.

Figuras 26 e 27 - Acervo pessoal do autor.

Figuras 28 a 37 - Elaborada pelo autor.

